

Métodos ainda arcaicos oneram infra-estrutura

Transporte e armazenamento forçam perda de até 30% da produção agrícola

DENIZE BACOCINA

Métodos ultrapassados de produção e gerenciamento, tarifas públicas definidas por critérios políticos, empresas descapitalizadas e elevada carga tributária são alguns dos motivos da onerosa infra-estrutura brasileira.

O Brasil não dispõe de dados seguros, como lembra o engenheiro Luiz Célio Bottura, diretor do Departamento de Engenharia de Transporte do Instituto de Engenharia, mas estima-se que fiquem no caminho de 25% a 30% de toda a produção agrícola nacional, por falta de armazenamento e transporte adequados. Nos países desenvolvidos, essa perda não chega a 5%.

O transporte ferroviário, opção natural em outros países para longas distâncias, não conta com a confiança dos empresários brasileiros. "Às vezes é melhor pagar mais pela certeza de que a mercadoria vai chegar no tempo certo", afirma Bottura.

Telecomunicações — Conversar com seus clientes ou fornecedores no Exterior não é nada fácil para o empresário brasileiro. Não por falta de uma eficiente rede de telecomunicações, ligando satélites e cabos de fibras óticas. O problema é o custo das ligações. Só de impostos, o brasileiro paga 18% nas ligações internacionais e 38% nas domésticas.

Em países como o Japão e a Suécia, não são tributadas as ligações internacionais de clientes comerciais. Nos Estados Unidos, os impostos variam de 9% a 10%. "As ligações telefônicas têm um preço considerável na composição dos custos das empresas", afirma o diretor da área de telecomunicações do Departamento de Infra-Estrutura da Fiesp, Carlos Paim Lopes.

Energia — Setores como cimento, mineração, indústrias químicas, de alimentos, têxtil, de papel, celulose e cerâmica, gastam com óleo combustível 26% a mais que seus colegas estrangeiros. A Associação Brasileira dos Grandes Consumidores Industriais de Energia (Abrace), estima que as grandes empresas desses setores gastam US\$ 260 milhões por ano por conta da diferença entre o preço do óleo combustível no Brasil e cobrado no mercado internacional. "Os preços no Brasil não são competitivos", diz Paulo Ludmer, diretor-executivo da Abrace.

A situação não é diferente com a energia elétrica, que abastece 40% do mercado brasileira. A Abrace garante que a iniciativa privada é capaz de construir uma usina hidrelétrica para produzir energia a US\$ 25 o Kw/h. O governo, que detém o monopólio do setor, diz que é impossível produzir por menos de US\$ 40, e atualmente vende essa energia por US\$ 60, em média. Para os grandes consumidores industriais, a tarifa é menor, entre US\$ 25 e US\$ 40. "A energia elétrica é cara porque o governo gera mal, administra mal e vende mal", diz Paulo Ludmer.